

Hans Staden – a “verdadeira história” do Brasil

Por Dieter Böhnke

Filme é a mais importante contribuição cultural da Alemanha para as comemorações dos 500 anos do Brasil

Em 18 de dezembro de 1999, teve lugar em Ubatuba, litoral paulista, a pré-estreia de um filme todo especial: “Hans Staden”, que conta a história, cheia de aventuras, do lansquenê alemão do mesmo nome, que trabalha como comandante do forte de Bertioga. O primeiro governador-geral para as colônias portuguesas no Brasil, Tomé de Sousa (1549-1553), o tinha colocado pessoalmente no comando do forte, de importância vital para a defesa de Bertioga, São Vicente e Santos. No início de 1554, para honrar festivamente a visita do seu conterrâneo Heliodoro Eobano Hesse (Hesse posteriormente ajuda, de maneira decisiva, Estácio de Sá na conquista e fundação do Rio de Janeiro), Staden dirige-se à mata para trazer uma caça. No filme, este fato histórico é descrito como a procura de Staden por um índio carijó que havia se perdido. Na busca, Staden cai nas mãos dos índios tupinambás, que o levam para Ubatuba, onde ele fica preso por mais de dez meses. Durante todo este período, Hans Staden vive na angustia perpétua de ser comido pelos tupinambás canibais. Receando a vingança do Deus cristão, porém, os índios não o matam. Finalmente, um capitão francês consegue comprar Hans Staden dos índios e ele volta à sua pátria, o estado alemão de Hesse, via Inglaterra e Holanda. Em 1557, na Alemanha, é publicado o primeiro livro sobre o Brasil, cujo título de longo fôlego é: “História verdadeira e descrição de uma região de selvagens, criaturas nuas, canibais assanhados, gentes que habitam o novo continente da América...”. O relatório do informante alemão sobre a nova terra o torna famoso no mundo inteiro.

Trata-se do primeiro, mais importante e mais confiável documento sobre o povo brasileiro, fauna, flora e as condições gerais da terra. Até hoje, ele foi publicado em 80 edições no mundo inteiro e também constitui a base para o roteiro do filme “Hans Staden”.

O diretor Luiz Alberto Pereira consegue criar um verdadeiro psicograma tanto de Hans Staden, como de vários outros personagens no âmbito da trama, além de ater-se fielmente aos detalhes históricos. Todos os atores são convincentes em seus papéis. Além do protagonista Carlos Evelyn no papel de Hans Staden, vale lembrar a atuação de Beto Simas (cacique Naepepooçu), Ariana Messias e Carol Li (as índias Nairá e Joacy), Stênio Garcia (pajé), Sérgio Mamberti (o comerciante francês Jacó), Claudia Liz (serreia), bem como os índios Siridiwê, Mascuara Haowell, Daniel Mundurutu e Álvaro Tukano, colocando este filme na primeira fileira das obras-mestres históricas do cinema mundial.

Uma edição de som de rara qualidade, as excelentes imagens do diretor de fotografia berlinense Uli Burtin, a preparação técnica do elenco para danças e cantos dos índios por Marlui Miranda, bem como a consultoria dos professores universitários paulistas Eduardo Navarro e Helder Perri, referente aos diálogos em língua tupi, fazem com que o espectador sinta-se completamente transportado por uma máquina do tempo para o Brasil da época do descobrimento. Não é

à toa que foi escolhida Ubatuba, pois três anos antes o diretor Pereira mandou construir uma aldeia tupinambá no meio da floresta, perto desta cidade litorânea, onde realizaram-se as filmagens principais. A platéia desta pré-estreia ficou entusiasmada com “Hans Staden”. O diretor Luiz Alberto Pereira merece admiração pela execução desta obra extraordinária, cujo financiamento não estava seguro durante anos e pela qual ele se empenthou incansavelmente. A colônia alemã no Brasil deve ficar grata a Pereira, pois este filme, que estréia no início do ano nos cinemas, certamente é a mais importante contribuição cultural da Alemanha para as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil.

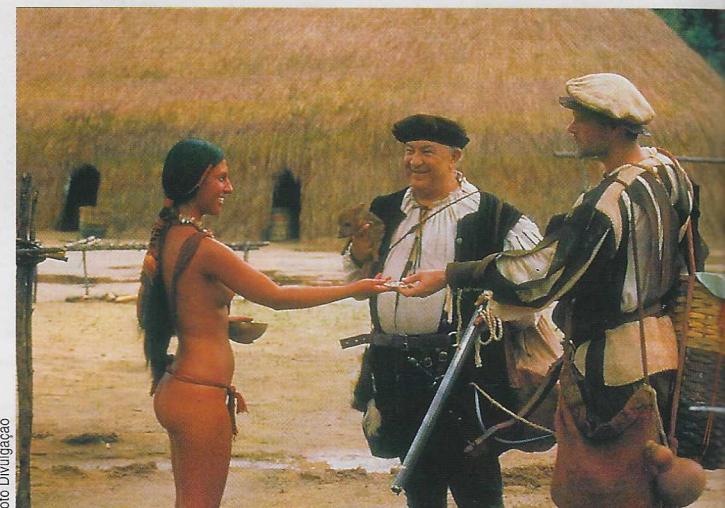


Foto Divulgação

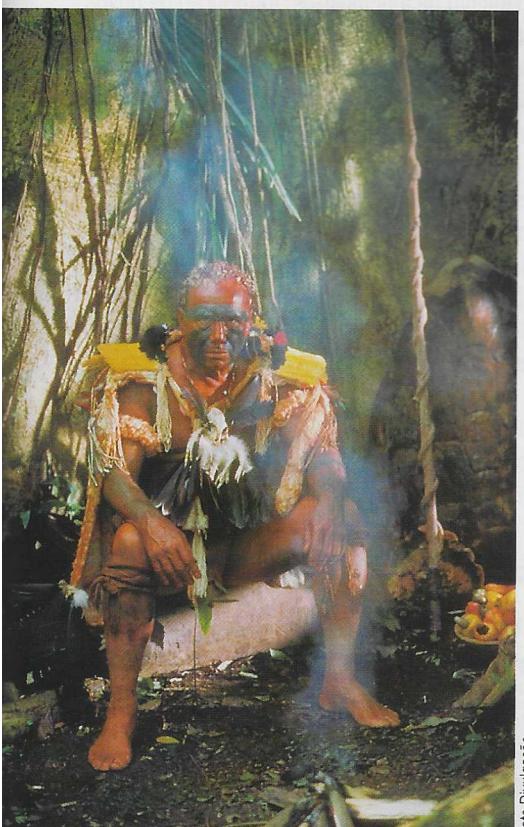
Mesmo que assim pareça, para a índia Nairá (Ariana Messias) certamente não há bons negócios com o comerciante Jacó (Sérgio Mamberti). À direita, o pajé (Stênio Garcia) é a última esperança de Hans Staden para curar sua dor de dente

Auch wenn es so aussieht: Für die Indianerin Nairá (Adriana Messias) gibt es sicher kein gutes Geschäft mit dem Kaufmann Jacó (Sérgio Mamberti). Rechts: Der Medizinmann (Stênio Garcia) ist Hans Stadens letzte Hoffnung gegen die Zahnschmerzen

Hans Staden – Brasiliens “wahrhaftige Geschichte”

Von Dieter Böhnke

Film ist der bedeutendste
kulturelle Beitrag
Deutschlands zur 500-
Jahresfeier Brasiliens



Am 18. Dezember 1999 fand in Ubatuba die öffentliche Vorpremiere eines ganz besonderen Films statt: "Hans Staden" erzählt die abenteuerliche Geschichte des deutschen Landsknechts gleichen Namens, der als Kommandant des Forts São Felipe bei Bertioga Dienst tut. Der erste Generalstatthalter für die portugiesischen Kolonien in Brasilien, Tomé de Sousa (1549-1553), hatte ihn persönlich auf diesen Vorposten zur Verteidigung von Bertioga und Santos eingesetzt. Anfang 1554, zur Feier des Besuchs seines Landsmanns Heliodor Eoban Hesse (Hesse hilft später Estácio de Sá bei der Eroberung Rio de Janeiros gegen die Franzosen), verlässt Staden das Fort, um ein Wildpret zu erlegen; im Film wird dies als Suche nach einem verirrten Indianersklaven dargestellt. Dabei gerät er in die Gefangenschaft der Tupinambá-Indianer. Diese verschleppen ihn nach Ubatuba, wo sie ihn mehr als zehn Monate gefangen halten. Ständig lebt Hans Staden in der Angst, von ihnen aufgefressen zu werden. Aus Furcht vor der Rache des Christengottes töten die Indianer ihn jedoch nicht. Schließlich kauft ihn ein französischer Kapitän los, und er gelangt über England und Holland zurück in seine hessische Heimat. Dort schreibt er 1557 das erste Buch über Brasilien, die "Wahrhaftige Geschichte und Beschreibung eyner Landschaffft der Wilden, Nacketen, grimmigen Menschenfresser Leuthen ...". Hans Stadens Bericht über Brasilien macht ihn weltberühmt, es ist das erste, bedeutendste und verlässlichste Dokument über Bevölkerung, Fauna, Flora und das neu entdeckte Land überhaupt. Es erschien in über 80 Auflagen weltweit und lieferte auch die Grundlage für das Drehbuch des Films. Regisseur Pereira gelingt es, neben absoluter Treue zum historischen Detail ein regelrechtes Psychogramm sowohl Hans Stadens, als auch zahlreicher anderer Figuren innerhalb der Handlung zu zeich-

nen. Die Darsteller überzeugen ausnahmslos in ihren Rollen. Neben dem Hauptdarsteller Carlos Evelyn in der Rolle des Hans Staden zeigen Beto Simas (Häuptling Naepepooçu), Ariana Messias und Carol Li, (die Indianerinnen Nairá und Joacy), Stênia Garcia (Medizinmann), Sérgio Mamberti (der französische Händler Jacó), Claudia Liz (Nixe) sowie die Indianer Siridiwê, Mascuara Haowell, Daniel Mundurutu und Álvaro Tukano ein Können, das den Film in die erste Reihe der großen historischen Meisterwerke des Weltkinos stellt. Eine selten gut gelungene Vertonung, die hervorragenden Bilder des Berliner Kameramanns Uli Burtin, die fachgerechte Vorbereitung der Schauspieler auf Indianertänze und -gesänge durch Marlui Miranda, sowie die Beratung der Universitätsprofessoren Eduardo Navarro und Helder Perri bei den Dialogen in der Tupi-Sprache versetzen den Zuschauer wie in einer Zeitmaschine voll und ganz in die Welt des Brasiliens der Entdeckungszeit. Ubatuba war nicht zufällig gewählt worden. Drei Jahre zuvor hatte Regisseur Pereira ein original Tupinambá-Indianerdorf in den Urwald bei der Küstenstadt gebaut, wo die Hauptdreharbeiten stattfanden. Das Publikum der Vorpremiere nahm "Hans Staden" begeistert auf. Luiz Alberto Pereira gebührt Bewunderung für die Durchführung dieser herausragenden Arbeit, deren Finanzierung jahrelang nicht sicher war und für die er sich unermüdlich einzusetzte. Die deutsche Kolonie Brasiliens ist ihm zu großen Dank verpflichtet, da mit diesem Film, der in Kürze in den Kinos anlaufen soll, sicher der bedeutendste kulturelle Beitrag Deutschlands zum Jahr der 500jährigen Entdeckung Brasiliens geleistet wurde.